



Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
Estudos Interculturais
Prof. Clara Sarmento

Feminismo das Novas Gerações!

Ricardo Soares
2131054

Feminismo das Novas Gerações!

Índice

Índice	3
Introdução	4
O que é o Feminismo?	5
O que é ser Feminista?	5
História do Feminismo!	6
Feminismo das novas gerações!	7
A percepção do Feminismo e do termo Feminista em Portugal?	11
Conclusão	12
Movimentos Internacionais Feministas	13
Movimentos Portugueses Feministas	13
Bibliografia	14

Introdução

Este trabalho, realizado no âmbito da unidade curricular Estudos Interculturais, aborda o tema do feminismo e toda a sua evolução.

Assim sendo, tem como objetivo principal mostrar e esclarecer certos pontos do feminismo que numa cultura popular se encontram mal expressos e mal interpretados.

Numa primeira parte vai ser abordado o tema de maneira a fazer uma breve contextualização, seguindo assim o assunto de maior interesse, neste trabalho, que é o feminismo das novas gerações.

O que é o Feminismo?

Numa breve e simples explicação o Feminismo é um movimento político, social e filosófico que tem como objetivo principal defender a igualdade dos direitos entre homens e mulheres.

Este movimento político luta para o fim da valorização de um género sobre outro, faz elevar questões de modo a mostrar qual o verdadeiro papel da mulher na sociedade e tem como principal objetivo promover a igualdade entre os sexos. Sendo muitas vezes confundido com o femismo, que é a supremacia do género feminino, sendo assim, o sinónimo de machismo.

Dependendo da sua cultura, o feminismo pode encontrar-se em vários estados, em certas sociedades as lutas são pelo direito a remunerações salariais iguais, enquanto noutras culturas estão a ser lutadas batalhas pelo simples direito a corpo. Nem todos os países se encontram no mesmo nível, o que torna por vezes o trabalho grato e ingrato.



O que é ser Feminista?

Ser Feminista, independentemente do género a que pertence, não olhando a raças ou orientações sexuais, qualquer indivíduo pode ser feminista, desde que entenda ser um ativista em prol dos movimentos que incentivam à igualdade de géneros e tudo aquilo que a isso está associado. É interessar-se pelos direitos do seu sexo e do sexo oposto como sendo direitos que deveriam prevalecer ao ser humano independentemente do seu género, cor ou religião.

Assim, feminista é aquele que tem iniciativa e promove um bem comum, não se contentando com o que já foi alcançado, ansiando sempre pelos devidos direitos ao indivíduo, seja ele masculino ou feminino.

História do Feminismo!

Esta história de luta pela igualdade existe há mais de 200 anos, sendo marcada na sua cronologia vários momentos e factos históricos marcantes. Um desses marcos foi a luta feminista organizada na altura por mulheres com o intuito de adquirir igualdade de direitos e deveres durante a Revolução Francesa.

Charles Fourier, socialista utópico e filósofo francês, é quem se acredita ter criado a palavra “feminismo” no séc XIX.

Em 1872 apareceu pela primeira vez a expressão “feminismo” e “feminista” em países como na França e nos Países Baixos. E em 1894 apareceu pela primeira vez listado no Oxford English Dictionary a palavra “feminista” e foi no ano seguinte, 1895, que pela primeira vez decidiram listar a palavra “feminismo”

Estudiosos da área do feminismo dividem a história deste movimento em três “ondas”.

A primeira onda do movimento feminista remete-nos principalmente ao sufrágio feminino, que ganhou grande força no século XIX e no início do século XX.

Na segunda onda encontramos referidas as ideias e ações que estão associadas com os movimentos de libertação feminina, que foram iniciados por volta da década de 1960, que lutavam pela igualdade legal e social para as mulheres.

A terceira onda seria uma continuação, e segundo alguns autores, uma reação às suas falhas da segunda onda, iniciada na década de 1990.

No entanto não podemos dar por terminada a história do feminismo, pois ainda há muitos direitos a obter, de maneira a igualar ao máximo os direitos dos géneros. E mesmo quando alcançadas as leis devidos, vamos ter sempre o preconceito exercido por mentes tradicionais, que não tem abertura aquilo que é novo.



Feminismo das novas gerações!

Hoje, por muito que não se acredite, basta estar atento para ver as desigualdades que nos rodeiam, que estão ao nosso lado, mesmo vivendo num mundo tão moderno como o nosso vai haver sempre uma mentalidade de “homem não limpa” vs “mulher não luta”, “homem não dança” vs “mulher não joga futebol”. Estes são os pensamentos e opiniões das mentes mais fechadas que não gosta de se expor ao novo.

Assim, com toda esta abertura ao tema e com todo o mediatismo, começa a aparecer o dito “mau feminismo”. Personalidades públicas de todo o mundo utilizam o termo que esta em voga de maneira a promover-se socialmente e digitalmente. Criam um feminismo manipulado.



Este tipo de feminismo vai apenas contribuir para o bem próprio e nunca comum, promovendo assim, mais concretamente, um movimento femista. Que vai contra todos os princípios do feminismo. A criação de Squads cria a ideia de supremacia do sexo feminino, em que o objetivo principal é o de se distanciarem do sexo masculino pois considerarem o seu género superior,

No entanto, as novas gerações também trazem muitos aspectos positivos ao feminismo. No feminismo há vertentes para todos os gostos e o seu lado positivo é que estas vertentes apoiam-se umas às outras.

Desde feministas na Europa, nos Estados Unidos, feministas radicais, muçulmanas, judaicas, socialistas, ... O feminismo é um termo global, e assim sendo, encontra-se espalhado por toda a parte do mundo. Assim sendo é obrigatória a mudança do feminismo ao longo dos tempos, não podemos esperar que o feminismo de há 200 anos atrás seja o mesmo de agora, com muitas semelhanças o feminismo de Kate Sheppard (membro de grande destaque do movimento pelo Sufrágio feminino da Nova Zelândia) não se iguala ao feminismo de Malala Yousafzai (ativista paquistanesa, luta pelos direitos humanos das mulheres e pelo acesso à educação para todo o género feminino). O mundo muda, move-se, nada é estático.

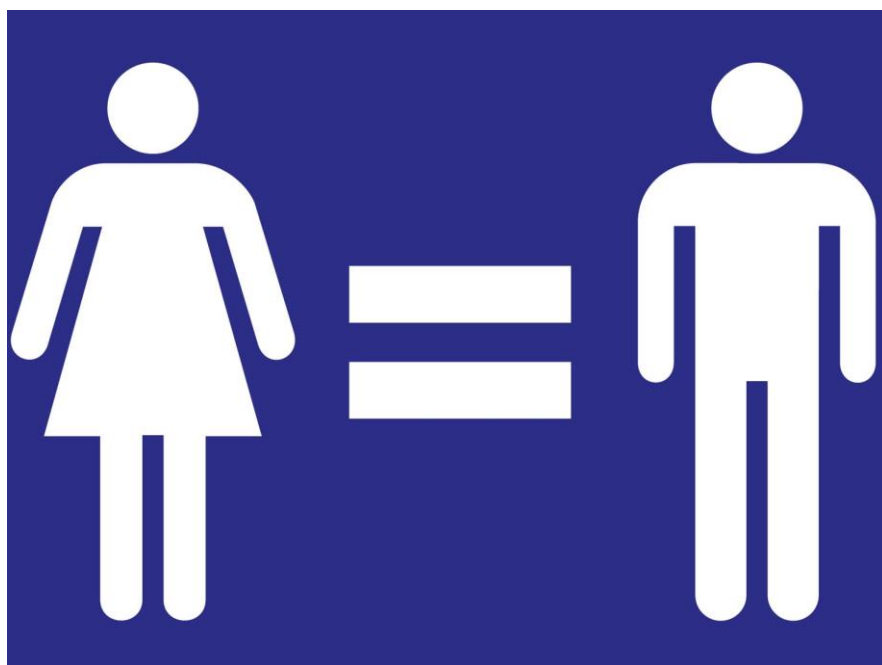
O Feminismo lutou, em outros tempos, pelas “coisas que valiam a pena”, mas os direitos adquiridos na altura, hoje não tem tanta importância, pois só se tornavam relevantes na época em que estavam inseridos. Hoje esses direitos já foram atingidos na maior parte do mundo e assim sendo deve se ter em vista alcançar os outros tantos que ainda por ai sofrem de desigualdade.

Estudos Interculturais

Quando dizem que as feministas já conseguiram o que queria estão errados, ainda há muito que mudar, os estereótipos ainda se encontram presentes no dia-a-dia e em certas alturas somos quase que conduzidos por esse preconceito inconscientemente.

O feminismo não é um culto, nem pode ser visto como tal, há que concordar com todas as opiniões, pois existe liberdade de expressão, no entanto podemos sempre educar as pessoas de modo a terem uma percepção realista do que realmente é o feminismo. A diversidade de opiniões é algo positivo, contando que estas argumentações sejam devidamente fundamentadas. Talvez algumas campanhas radicais como #FreeTheNipple (que torna óbvio o tabu que ainda existe na semi nudez das mulheres), ou aqueles que procuram tirar o tabu da menstruação (como sendo um processo natural de um indivíduo do género feminino), mas no entanto concorda com outras coisas, como olhar para a igualdade das mulheres com os homens em todos os sentidos: no trabalho, em casa, nos salários ... não importa.

Feminismo procura apenas uma coisa (através de várias campanhas), a igualdade entre



homens e mulheres.

Depois de libertação sexual, na década de 60, e a mais de um século depois desde a campanha pelo direito ao voto, há um novo e multifacetado feminismo que está a unir várias gerações de mulheres e homens. O feminismo da era digital, em que todos estão unidos por blogs e redes sociais e passaram grande parte da sua vida a ouvir que ambos os sexos já possuíam direitos iguais. O problema para estas gerações é quando entram para o mundo de trabalho e se deparam os inúmeros sinais de desigualdade entre os géneros. Assim surgiu o feminismo digital que vem promover o movimento a mudar a atitude perante as mulheres no local de trabalho, em que em grande maioria os salários são desiguais e os postos de poder são ocupados, maioritariamente pelos homens, o feminismo digital começa a ser conhecido assim pelo movimento associado à quarta onda do feminismo.

Este novo tipo de feminismo tem várias formas de protestar, desde passeatas com a recorrência à nudez, como o movimento que surgiu em 2008 na Ucrânia, com o intuito de

chamar a atenção dos mídia e que muitas vezes acabam com a intervenção das forças policia, até à marcha das galdérias organizada todos os anos em Lisboa, movimento este que surgiu em 2011 no Canadá, em que descrevemos estas marchas como um grande aglomerado de feministas repletas de cartazes e palavras de ordem, onde há um certa nudez, em que a única obrigação para participar é identificar-se com a causa feminista e tentar mostrar tudo aquilo



que falta fazer, para um mundo igual.

No mundo virtual há também muitas manifestações a fazer barulho, como a campanha da jornalista Juliana Faria, intitulada de Chega de Fiu-Fiu, lançada em 2013, como protesto contra o assédio sexual no ambiente de trabalho. Com o apoio do seu site Think Olga, esta jornalista recolheu mais de 7.762 depoimentos de mulheres que sofriam de algum tipo de assédio sexual. A pesquisa teve grandes repercussões e foi partilhada por dezenas de milhares de pessoas.

Outra estrala do ativismo digital é a professora universitária Lola Aronovich, autora do blog Escreva Lola Escrava, que tem cerca de 260 mil visitantes mensalmente. Desde 2008, o blog acolhe longos textos diários que defendem a liberdade sexual e recrimina como as mulheres são tratadas pelos mídia, na publicidade e no cinema.

Uma das características deste novo feminismo é que além das/dos ativista se expressarem de forma distinta, também eles tem opiniões divergentes sobre causas polémicas, o que acaba por tornar o feminismo muito rico em ideias. Uma destas causas, que fermenta a oposição feminista, é a regulamentação da profissão de prostituta. No entanto, no meio de todas as causas polémicas, encontramos sempre presente o facto de todas defenderem o direito da mulher se vestir como quiserem, sem serem julgadas ou criticadas por isso.

O despertar de um novo feminismo digital, deu voz a outros tantos grupos, que inicialmente o movimento feminista tradicional não representava. Um destes grupos é a igualdade de direitos para o transfeminismo, é o movimento que não defende por si só as mulheres, mas também defende todas as pessoas que não se identificam com comportamentos ou papéis esperados para pessoas do seu sexo. Neste grupo podemos incluir os transexuais (aqueles que têm o desejo de viver e ser aceites como alguém do sexo oposto) e os



transgéneros (neste caso identifica-se com o género oposto e/ou até considera ser parte homem parte mulher). Hoje um/uma feminista não pode dizer que luta apenas pelos direitos das mulheres, luta sim pelos direitos de todos, e de uma igualdade suprema.

Num ponto temos todos de concordar, o feminismo deixou de ser um movimento único para dar valor aos direitos das mulheres, tornou-se sim um movimento de igualdade e honestidade pessoal, a sua mudança é evolutiva e daqui a uns anos os seus ideais provavelmente serão outros que hoje em dia podem não ser considerados relevantes.

A percepção do Feminismo e do termo Feminista em Portugal?

Numa breve investigação de terreno, por conhecidos, amigos e professores, a grande questão que se coloca é o que verdadeiramente se tenta alcançar com o feminismo. Numa grande maioria o feminismo é confundido com o machismo do género masculino, ou seja o femismo, no entanto isso só se mostra visível, esta definição enganosa do feminismo, num grupo restrito de pessoas que não tem por hábito ler e investigar a atualidade global, remetem-se ao conformismo daquilo que ouvirem, e por vezes passam uma mensagem errada. No caso de pessoas com um maior grau de habilitações literárias e/ou que demonstram interesse sobre o assunto, pode concluir-se que o seu pensamento é feminista e que se indignam com situações do dia-a-dia que muitos consideram banais.

Em Portugal o feminismo ainda tem um longo caminho pela frente, por isso devemos nos orgulhar das conquistas passadas alcançadas por grandes ativistas e ter sempre em mente promover ambientes e direitos iguais para todos os géneros, sejam eles quais forem.

Conclusão

O feminismo tem várias vertentes, no entanto todas elas convergem para o mesmo ideal, o ideal da igualdade de direitos entre sexos. O que infelizmente em certos países não acontece de forma tão facilitada como noutros. Mesmo assim, mentalidades têm vindo a mudar e só podemos continuar a batalhar e aguardar por dias em que numa oferta de emprego não peça unicamente um género, ou um salário seja remunerado de maneira mais baixa apenas pelo indivíduo ser do sexo feminino.

O feminismo está aqui e vai durar, e mesmo que um dia alcance o seu objetivo pelo, nunca nos podemos esquecer das suas origens, das suas primeiras guerreiras e de quem dedicou a sua vida para que milhões de outras a pudessem aproveitar de melhor forma.

Movimentos Internacionais Feministas

- International Alliance of Women (IAW)
- Associação Revolucionária das Mulheres do Afeganistão
- Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF)
- Marcha das Margaridas
- Movimento Democrático de Mulheres (MDM)
- Mujeres Libres
- Genotdel
- Celtic Women International (CWI)
- Concerned Women for America
- International Council of Women (ICW)
- Deep Green Resistance (DGR)
- Königin-Luise-Bund (Liga da Rainha Luísa)
- League of Women Voters
- Liga Internacional de Mulheres pela Paz e Liberdade
- Women's Aid Organisation (WAO)
- National Organization of Women

Movimentos Portugueses Feministas

- Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres
- UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta
- Liga Republicana das Mulheres Portuguesas
- Associação Portuguesa de Mulheres Juristas
- Centro de Cultura e Intervenção Feminista
- APEM - Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres
- Faces de Eva - Centro de Estudos sobre a Mulher da Universidade Nova de Lisboa
- CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

Bibliografia

- SOLNIT, Rebecca (2015). *Men Explain Things to Me*. California: Haymarket Books
- TAVARES, Manuela (2011). *Feminismos*. Portugal: Texto Editores
- Trabalho de Sociologia da Comunicação (2011). *Documentário sobre o Feminismo - FAAP*. Brasil, vimeo. Disponível em <https://vimeo.com/17426794>, consultado em 12.01.2016
- Scielo (2003). *Feminismo e literatura no Brasil*. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300010, consultado em 12.01.2016
- ARONOVICH, Lola. Variedade de textos diários. Disponível em <http://escrevalolaescreva.blogspot.pt/>
- Disponível em <https://www.malala.org/malalas-story>
- Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Emmeline_Pankhurst, consultado em 16.01.2016
- Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Simone_de_Beauvoir, consultado em 16.01.2016
- Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Billie_Holiday, consultado em 16.01.2016
- Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Laura_Mulvey, consultado em 16.01.2016
- GAVRON, Sarah (2015) *Suffragette*
- CARO, Niki (2005) *North Country*
- Disponível em <http://blogueirasfeministas.com/>, consultado em 20.01.2016
- CARDOSO, Joana Amaral. Disponível em <http://static.publico.pt/docs/sociedade/feminismoBlogPT.pdf>, consultado em 17.01.2016
- Feministas? Blog de Algo* (2015) Disponível em <http://blogdealgo2.blogs.sapo.pt/feministas-14853>, consultado em 16.01.2016
- Mulheres anti-feministas!? Super mulher ou algo do género* (2014) Disponível em <http://super-mulher.blogs.sapo.pt/pior-que-um-homem-machista-so-mesmo-uma-4938>, consultado em 16.01.2016

Feminismo Os Comediantes (2014) Disponível em <http://thecomedians.blogs.sapo.pt/feminismo-924270>, consultado em 16.01.2016

As neo-feministas têm seios grandes e bons VOLATILIDADE (2014) Disponível em <http://volatilidade.blogs.sapo.pt/as-feministas-tem-seios-grandes-e-bons-12385>, consultado em 16.01.2016

O Feminismo e a Ética dos Afectos Filosofia (2008) Disponível em <http://agora-m.blogs.sapo.pt/7197.html>, consultado em 16.01.2016